

Eris acredita em acordo com o FMI em setembro

SÃO PAULO — O Presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, disse ontem que acredita na possibilidade de o País chegar a um acordo com o Fundo Monetário Internacional já no próximo mês. Eris disse que o acordo está pronto, faltando apenas os técnicos do FMI concluírem o levantamento de dados sobre a economia brasileira, para a sua formalização. Para o Presidente do BC, difíceis mesmo serão as negociações com os bancos credores privados, que querem do País uma proposta para o pagamento dos juros atrasados, questão sobre o qual o Governo ainda não tem uma posição formada.

Segundo Eris, as principais preocupações do Governo são a guerra entre o Iraque e o Kuwait, com a ameaça de alta do preço do petróleo, e as próximas campanhas salariais. Ele teme aumentos bruscos no preço do petróleo, até ontem cotado a US\$ 26 o barril:

— Se o preço chegar a US\$ 35 ou US\$ 36, a situação do País vai ficar muito complicada — disse.

Para o Presidente do BC, a estabilidade econômica não comportaria a indexação dos salários. Ele ressaltou não acreditar que o Congresso derrube o veto do Presidente Collor

à lei salarial proposta pela Oposição e aprovada no Legislativo.

Eris adiantou que ainda esta semana o BC deverá anunciar as fontes de financiamento da próxima safra agrícola e rejeitou as afirmações de que as contas do Governo ainda fecharão com déficit este ano:

— Reafirmo as previsões da Ministra Zélia, de que fecharemos o ano com superávit de 1,2% do PIB.

Eris voltou a criticar a proposta de estender aos aposentados o abono salarial, o que implicaria gastos adicionais de US\$ 40 bilhões (Cr\$ 2,8 trilhões, ao câmbio comercial), que a Previdência não teria como honrar.